

PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES

Rev. Pemo – Revista do Pemo



A monitoria no processo de aprender a empreender

Maria do Socorro de Assis Braunⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Fortaleza, CE, Brasil

Sangelo Silveira de Meloⁱⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Baturité, CE, Brasil

1

Resumo

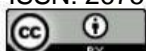
A educação necessita de métodos e recursos variados para o processo de aprendizagem. Assim, pode-se destacar a monitoria como uma metodologia que proporciona interação e melhoria do ensino aos discentes, tanto aos alunos quanto os monitores por ser uma oportunidade de ensino e aprendizado diferenciada. Nesse contexto, pretende-se neste trabalho analisar a monitoria como metodologia no processo de aprendizagem para aprender a empreender e disseminar a cultura empreendedora. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *Campus* de Baturité, cujo foco foram as atividades do estudante-monitor da disciplina de Empreendedorismo. Dentre as atividades realizadas pelo monitor destaca-se o acompanhamento dos discentes com o gerenciamento das suas miniempresas, produção de relatórios avaliativos e acompanhamentos individuais. Considera-se, por meio deste estudo, que a monitoria deve ser entendida, estudada e aplicada na prática da docência dos cursos.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação. Monitoria.

Monitoring in the process of learning to undertake

Abstract

Education needs varied methods and resources for the learning process. Thus, monitoring can be highlighted as a methodology that provides interaction and teaching improvement to students, both students and monitors for being a differentiated teaching and learning opportunity. In this context, this work intends to analyze monitoring as a methodology in the learning process to learn how to undertake and disseminate the entrepreneurial culture. This is a descriptive research with a qualitative approach, conducted at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará (IFCE) - *Campus* de Baturité, whose focus was the activities of the student-monitor of the discipline of Entrepreneurship. Among the activities carried out by the monitor, the monitoring of students with the management of their mini-companies, production of evaluative reports and individual monitoring is highlighted. Through this study, it





is considered that monitoring should be understood, studied and applied in the teaching practice of the courses.

Keywords: Entrepreneurship, Education, Monitoring.

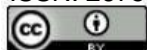
1 Introdução

2

A educação pode ser entendida como um processo que necessita de métodos e recursos variados para construção do processo de aprendizagem, uma vez que proporciona desenvolvimento da sociedade, de acordo com a visão de Cunningham (1975), pelo repasse dos conhecimentos entre gerações, além do próprio indivíduo. Nesse contexto, pode-se destacar a monitoria como uma metodologia para melhoria da educação, pois proporciona desenvolvimento de competências dos discentes, através de processos educativos e pedagógicos e da interação dos colegas de sala com os monitores.

No Brasil, a monitoria foi instituída pela Lei 5540, de 28 de novembro de 1968, em seu artigo 41, descrevendo que “as Instituições de Ensino Superior deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades tecnodidáticas de determinada disciplina”. Além disso, é defendida por Nunes (2007) nas Instituições Federais como um processo que deve atingir duas funções principais: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação.

Ainda de acordo com o mesmo autor (2007, p. 46), a monitoria tem a “responsabilidade no processo de socialização na docência universitária, bem como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverterá a favor da formação do futuro docente”. Desse modo, observa-se que as afirmações apresentadas defendem a monitoria como algo benéfico para o processo de formação dos futuros docentes e também para melhoria da aprendizagem dos discentes, pois trata-se de um recurso que pode ser utilizado em várias áreas do conhecimento, uma





vez que além de proporcionar qualidade de ensino também proporciona experiência acadêmica, não apenas de docência para o monitor, mas de formação profissional.

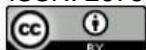
Neste cenário, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Campus de Baturité proporciona através de seu programa de monitoria a experiência aos seus discentes por meio da disciplina de Empreendedorismo, unindo a prática da docência com o desenvolvimento de competências, proporcionando a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, mediado e autorregulado de modo que os educandos obtenham uma aprendizagem efetiva e duradoura.

Neste sentido, o objetivo deste estudo foi analisar a monitoria como metodologia no processo de aprendizagem para aprender a empreender e disseminar a cultura empreendedora no Maciço de Baturité, além de descrever a experiência da monitoria na disciplina de Empreendedorismo para contribuir com o desempenho acadêmico dos discentes e avaliar o impacto da monitoria nos resultados de aprendizado dos alunos.

Portanto, a monitoria representa um diferencial para a instituição, pois atua como fonte de suporte e auxílio, para suprir deficiências de conhecimentos necessários para o perfeito entendimento de conceitos da disciplina, além de reduzir a evasão e a repetência, numa situação em que os alunos assistidos ganham qualitativamente, pois o monitor, por ser um integrante do mesmo curso, embora com conhecimentos superiores, reúne as condições favoráveis de se tornar um vetor motivacional no processo de ensino-aprendizagem.

2 Metodologia

Como o procedimento metodológico trata-se de um trabalho de pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, seguindo o ponto de vista de Bogdan e Biklen (1994), que a descrevem considerando o ambiente como a fonte natural de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, por causa do contato direto e prolongado entre este e a situação que está sendo investigada. Além disso, utilizou levantamento bibliográfico em livros e produções acadêmicas a respeito da monitoria do ambiente acadêmico.





Desse modo, a pesquisa pauta-se em seguir os argumentos de Brandenburg, Pereira e Fialho (2019) quando descrevem que é importante “refletir sobre os modelos de práticas de ensino que contribuam para facilitar o processo de aprendizagem”, uma vez que ao trazer para a práxis docente métodos que tenham como fundamento os alunos como sujeitos, os professores proporcionam aos educandos desafios e motivação para aprender.

Nesse sentido, o programa de monitoria de Empreendedorismo do IFCE – *Campus* Baturité oferece a cada semestre três vagas: uma remunerada e duas voluntárias para os alunos que já cursaram a disciplina e foram aprovados com média igual ou superior a sete, selecionados por Edital para que possam desenvolver sua capacidade crítica, analítica, argumentativa e de comunicação gerando benefícios pessoais e profissionais com a metodologia de aprender fazendo.

Portanto, a pesquisa aqui descrita foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *Campus* de Baturité, de maio a outubro de 2017, e seu foco foram as atividades do estudante-monitor da disciplina de Empreendedorismo, com propósito de atender às necessidades tanto das equipes proprietárias das miniempresas, quanto acompanhamento individual de cada estudante valorizando e estimulando seu potencial individual e coletivo.

3 Referencial teórico

3.1 Educação e Monitoria

A educação é um processo indispensável para o desenvolvimento do ser humano uma vez que, de acordo com os pressupostos de Piaget *apud* Munari (2010), constitui-se como a primeira tarefa de todos os povos sem distinção entre as diferenças políticas e ideológicas. Então, pode ser entendida como um processo complexo, que necessita de recursos materiais e também pessoas para proporcionar as condições necessárias para evolução e crescimento dos seres humanos.



Nesse contexto, as definições para educação podem ser descritivas, quando se fala em processo educacional, ou normativas, quando se relaciona aos fins que se pretende atingir (Cunningham, 1975). Ele ainda aprofunda explicando que, como processo, ela pode ser abordada a partir de dois pontos de vista: o da sociedade e o do indivíduo. Na primeira:

procura perpetuar-se estendendo-se pelas suas aquisições culturais às gerações posteriores. Assim, a educação é um processo social, na sociedade, e igualmente um fim, na transmissão. Desse modo, unindo um ao outro, tem-se uma visão do que seja a educação, que tem representado e ainda representa papel relevante na história das raças sob o nome de transmissão social (CUNNINGHAM, 1975, p. 5-6).

Entretanto, do ponto de vista individual, a educação se propõe a estimular o desenvolvimento e o crescimento do indivíduo, inseridos em um sistema social complexo e dinâmico. Contudo, esses dois aspectos não são excludentes, ao contrário se complementam, pois o desenvolvimento individual se efetiva a partir do momento em que o indivíduo absorve sua herança social. Do mesmo modo que não se admite transmissão social sem transformações individuais (CUNNINGHAM, 1975, p. 6).

Neste sentido, a educação se apresenta como um processo complexo que necessita de metodologias de ensino e pessoas para que alcance seu objetivo final, que inclui o aprendizado e a transformação pessoal, além do desenvolvimento profissional de um ser humano. Contudo, o foco central do aprendizado não é apenas do professor sozinho, mas a dupla, docente e estudante que podem fazer uma parceria para alcançar o desiderato de aprender.

Entretanto, é necessário que o ensino extrapole apenas a transmissão de conteúdos com métodos que incentivem a participação e o protagonismo dos alunos como é o caso da monitoria, como explica Paulo Freire apud Pereira (2007, p. 69-70):

[...] como as condições em que o aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, na verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.



Deste modo, a monitoria surge como metodologia que possibilita esse aprendizado compartilhado entre professor e aluno, sendo definida por Ferreira (2010, p. 1418) como “o conjunto de funções e de direitos ligados à atividade de um monitor”, e o monitor é descrito pelo mesmo autor como o “aluno que auxilia o professor no ensino de uma matéria, em geral na aplicação de exercícios, na elucidação de dúvidas, etc., fora das aulas regulares”.

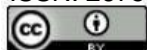
Contudo, apesar de ser um método que proporciona a interação e protagonismo estudantil, a monitoria só foi adotada pelas Instituições de Ensino Superior – IES a partir de novembro de 1968, embora de acordo com Pereira (2007) seja originária da Índia. O mesmo autor descreve que foi adotada pelos ingleses no período da Revolução Industrial, por volta de 1917, onde era usada como uma estratégia para compensar a falta de professores qualificados.

No Brasil, o método de monitoria só aparece, como explica Pereira (2007), na segunda metade do Século XIX, uma vez que segundo ele os registros da literatura nacional apontam que a primeira prática de monitoria só ocorreu em 1823, no Rio de Janeiro, por intermédio do Ministério da Guerra, sendo aplicada da mesma forma que os ingleses, ou seja, a monitoria foi implantada no Brasil de forma inadequada, sendo utilizada apenas como uma “solução barata” para suprir a falta de qualificação docente.

Finalmente, a monitoria enquanto método de ensino poderá auxiliar no desenvolvimento do protagonismo dos estudantes, respeitando as peculiares, competências e estrutura cognitiva de cada indivíduo, contribuindo para que seu aprendizado seja útil nas diferentes situações e ambientes do seu cotidiano, uma vez que as experiências vividas poderão favorecer tanto a sua vida pessoal quanto seu universo profissional.

3.2 Programa de Monitoria do IFCE – *Campus Baturité*

Os Institutos Federais, de acordo com a Lei de criação nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, são espaços fundamentais na construção dos caminhos voltados para o desenvolvimento local e regional, que vão além da compreensão da educação





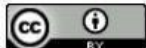
profissional e tecnológica como mero instrumento voltado para o trabalho e o mercado, uma vez que são “potencializadores de uma educação que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade” (IF, 2010, p. 22).

Neste sentido, o IFCE - Campus de Baturité utiliza como metodologia para o desenvolvimento do conhecimento teórico com a prática, o Programa de Monitoria que seleciona alunos dos cursos técnicos e superiores dos Campi para participar das suas modalidades de monitoria, voluntária ou remunerada, cujos objetivos são: realizar atividades de monitoria acadêmica para alunos que estejam com dificuldade de aprendizagem, sob a orientação de um professor orientador; contribuir para um maior envolvimento dos alunos com o IFCE; propiciar uma melhor formação acadêmica ao aluno e estimular a participação dos alunos no processo educacional e nas atividades relativas ao ensino (IFCE/EDITAL, 2017).

Portanto, o programa de monitoria do IFCE – Campus Baturité procura associar desenvolvimento de competências: conhecimentos, habilidades e atitudes, com a experiência prática de aprender fazendo, como um método de aprendizagem para melhor fixação de aprendizagem e incentivar o envolvimento dos alunos em atividades reais aplicando as teorias nas vivências, preparando-os para maior autonomia e independência ao experimentar gerenciar uma minipresa.

4 A monitoria no processo de aprender a empreender

A disciplina de Empreendedorismo é um dos componentes curriculares presente nas matrizes da instituição. No *Campus* Baturité ela é ofertada nos cursos superiores de Tecnologia em Gastronomia e Tecnologia em Hotelaria, além dos cursos Técnico em Administração e Técnico em Hospedagem, de modo a desenvolver a capacidade empreendedora, identificando e aproveitando oportunidades de mercado para gerenciamento de negócios, estimulando a criatividade, inovação e o comportamento proativo como alternativas para o trabalho autônomo e geração de emprego e renda.



Com este propósito, o Programa de Monitoria do IFCE – Campus Baturité em 2017 ofertou 03 (três) vagas de monitoria, uma remunerada e duas voluntárias, tendo iniciado o processo com o lançamento de edital e posterior seleção entre os alunos inscritos. Após aprovação, os candidatos selecionados assinaram o Termo de Acordo, foram encaminhados para a professora orientadora que definiu juntamente com o monitor de cada turma seu programa de atividades e o cronograma de orientação e acompanhamento. Em seguida os monitores de cada turma iniciaram seus trabalhos.

Vale destacar que o processo de seleção é realizado com isonomia e de acordo com os critérios definidos pelo Edital do IFCE - Campus Baturité, que procura entre os educandos aqueles que possam realizar suas atividades contribuindo para que todos os estudantes aprendam, pois acredita-se que o modelo relacional e interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

Nessa perspectiva, o edital do Programa de Monitoria Voluntária IFCE 2017.1 (2017, p. 6-7), definiu que as atribuições do estudante monitor seriam:

- I. Auxiliar os docentes em tarefas didáticas, compatíveis com o seu grau de conhecimento, relacionadas a:
 - a) assistência aos estudantes dos cursos técnicos e de graduação na resolução de exercícios e esclarecimento de dúvidas;
 - b) preparação de atividades teóricas e/ou práticas compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência; e
 - c) auxílio ao Professor-Orientador na elaboração de material didático complementar.
- II. Zelar pelo patrimônio e nome da instituição, bem como cumprir suas normas internas;
- III. Participar no apoio ao desenvolvimento de atividades institucionais, como: semana de curso, exposição tecnológica, feira de profissões ou outros eventos promovidos pelas Coordenações de Curso ou Departamentos de Áreas;
- IV. Elaborar bimestralmente ou semestralmente o relatório de atividades desenvolvidas;
- V. Responsabilizar-se pela execução das atividades designadas para a monitoria, sem prejuízo das suas atividades acadêmicas.

Percebe-se pelas atribuições do estudante monitor que ele desempenha o papel de ligação entre a professora e os alunos, orientando e acompanhando como realizar o projeto da miniempresa desde a ideia, passando pelo gerenciamento até a apresentação dos resultados. Além de seguir as regras gerais da Instituição e as normas relacionadas

à sua atividade de monitoria, zelar pelo nome e patrimônio do órgão público à qual está vinculado.

Desse modo, os aprendizes monitores acreditam que aprender é uma atividade proativa, pelas metas que estabelecem e pelas escolhas de estratégias que incrementem a qualidade de suas aprendizagens, na organização de um plano estratégico que possibilite vencer e cumprir cada uma das etapas planejadas (Zimmerman apud Frison, 2016). Por isso, no início das atividades da monitoria, o estudante monitor e a professora orientadora se reuniram para elaborar o Plano de trabalho, descrito na Quadro 1.

Quadro 1 – Plano de trabalho do Estudante-Monitor

Dia	Horário e atividades exercidas	Local
Segunda-feira	18:00hs às 22:00hs – Assistência ao estudante.	Sala de aula/ Área de convivência
Terça-feira	13:00hs às 18:00hs –Elaboração de material didático complementar. Preparação de atividades teóricas e/ou práticas	Biblioteca
Quarta-feira	18:00hs às 20:30hs – Assistência ao estudante. Elaboração de material didático complementar. Preparação de atividades teóricas e/ou práticas.	Biblioteca/ Área de convivência
Quinta-feira	20:00hs às 22:00hs – Assistência ao estudante. Preparação de atividades teóricas e/ou práticas.	Biblioteca/ Área de convivência
Sexta-feira	18:00hs às 20:30hs – Elaboração de material didático complementar. Preparação de atividades teóricas e/ou práticas	Biblioteca/ Área de convivência
Acompanhamento online	Segunda-feira a sexta-feira nos horários acadêmicos	

Fonte: Braun (2017).

Nesse sentido, durante o processo de elaboração do plano de trabalho dos estudantes-monitores da disciplina de Empreendedorismo, ficou estabelecido entre eles e a professora orientadora um projeto de atendimentos baseado em três vertentes: atendimentos individuais, atendimentos em equipe e atendimentos *online*, dentro do horário definido para a monitoria. No primeiro caso, os atendimentos individuais, o monitor atendia os alunos individualmente durante os dias de quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira em que não aconteciam as aulas da disciplina de Empreendedorismo. Enquanto os atendimentos em equipe aconteceram às segundas-feiras, quando



ocorriam as aulas de Empreendedorismo e os alunos se reuniam para a produção e execução das atividades práticas e preparação do miniplano de negócios das miniempresas.

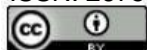
Desse modo, a monitoria para a disciplina de Empreendedorismo foi disponibilizada para as turmas dos cursos Técnico em Administração – SII, Tecnologia em Gastronomia – SIII e Tecnologia em Hotelaria - SIII, com horário variável e com três monitores atendendo sem distinção os alunos dos cursos, para que todos tivessem acompanhamento em cada dia, turno e horário para tirar dúvidas e auxílio na elaboração nas atividades práticas.

Entretanto, a pesquisa realizada para este trabalho está focada apenas em um monitor voluntário que atendia preferencialmente no período noturno e também online. Por isso, a principal turma de atendimentos foi do curso Técnico em Administração, enquanto as turmas de Gastronomia e Hotelaria receberam a maior parte dos atendimentos de forma virtual, através das redes sociais. Além de avaliação e acompanhamento de todas as equipes das miniempresas nos eventos.

Quanto ao trabalho realizado, de forma geral, as principais dúvidas dos alunos envolviam conceitos específicos da disciplina, como características empreendedoras, análise de SWOT¹, pesquisa de mercado, fornecedores, Plano de Marketing, Plano Financeiro com os alunos questionando sobre conceitos e a forma correta de elaborá-los. Outras perguntas frequentes estavam relacionadas com as atividades direcionados pela professora, com questionamentos sobre as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em relação à produção acadêmica: introdução, objetivos, considerações finais, referências bibliográficas e citações, além da formatação dos trabalhos.

Além disso, os atendimentos online aconteceram por meio de postagens e conversas individuais e coletivas com os alunos integrantes de um grupo fechado, criado no Facebook, chamado de Empreendedores, destinado à divulgação de informações,

¹ SWOT sigla do inglês de *Strenghts* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças).



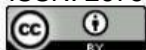


publicação de materiais para atividades e avisos relacionados à disciplina de Empreendedorismo do IFCE - Campus de Baturité. É oportuno lembrar que as postagens continham assuntos relacionados à temática Empreendedorismo, através de vídeos, matérias jornalísticas, artigos acadêmicos e livros, bem como atualizações sobre eventos e tarefas da disciplina.

Nesse processo, outras tarefas também eram realizadas pelo estudante-monitor: auxiliar a professora nas orientações e no acompanhamento das atividades das equipes em sala, avaliar as apresentações dos seminários, analisar os trabalhos, receber e entregar trabalhos e tarefas. Assim, foi possível oportunizar diferentes estratégias de ensino, estimulando o desenvolvimento de competências nos estudantes para que desenvolvam autonomia, tornando-os capazes de planejar, executar e avaliar seu processo de aprendizagem (LOPES DA SILVA et al., 2014).

Vale ressaltar que o acompanhamento e as orientações aos alunos pelos monitores também ocorrem em relação às miniempresas reais, criadas na primeira etapa da disciplina e que se estendem até o final de cada semestre para aplicação prática dos conceitos teóricos sobre gestão do negócio, planejamento, plano de negócios, plano de marketing e plano financeiro. Além disso, as experiências vivenciadas com a prática de gestão das miniempresas pelos estudantes da disciplina possibilita não só o desenvolvimento intelectual, com a consolidação dos conteúdos curriculares, mas também o relacionamento interpessoal, criatividade, inovação, tomada de decisões, gestão de conflitos e redes de contatos.

Com efeito, a atividade de monitoria potencializa o desenvolvimento de competências, estimulando o processo cognitivo dos aprendizes, incentivando a capacidade para usar habilidades, o emprego de atitudes adequadas à realização de tarefas e conhecimentos que lhes permitam aprender e continuar aprendendo de forma contínua, ativa, cooperativa e interativa. Neste sentido, o monitor também acompanhou os eventos ocorridos na instituição, durante o semestre, nos quais as miniempresas participam como o Arraiá do IFCE e o IFCE Cultural.





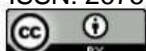
Sob tal enfoque, os eventos acontecem interligando os diversos cursos e disciplinas com uma perspectiva transversal, proporcionando a aproximação entre o Campus e a comunidade local, democratizando o conhecimento acadêmico, incentivando a integração entre o IFCE e a comunidade com vistas à produção de um conhecimento comprometido com a realidade, aglutinando teoria e prática, ampliando a educação para além dos espaços tradicionais.

Nessa perspectiva, o Arraiá do IFCE – Campus Baturité, em sua 3ª edição, ocorrido no dia 05/07/2017, oportunizou aos estudantes dos cursos Técnico em Administração, Tecnologia em Hotelaria e Tecnologia em Gastronomia, acompanhados e orientados pelos monitores, a responsabilidade pelo planejamento, organização e execução do evento, com apresentação de quadrilhas juninas, brincadeiras e desfiles para escolha do Rei e da Rainha do Milho e destaque para as miniempresas, que puderam mostrar como estavam gerenciando seu negócio, praticando o conceito de Perrenoud (2002) de saber fazer.

Nesse sentido, a ideia de aprendizagem alicerçada no social traz ao lume os pressupostos de Vygotsky (2007), que considera as pessoas em seu todo enquanto sujeitos ativos, pensando o processo de aprender como a capacidade de conviver, discutir soluções e alternativas em uma rede de relações sociais, interagindo com o ambiente pessoal e sociocultural, transformando a vida dos atores e instituições para conquistar autonomia e independência por meio da vivência coletiva.

Desse modo, os eventos do IFCE – Campus Baturité levaram o ensino para além da sala de aula oportunizando que o estudante monitor e os discentes da disciplina aplicassem os conceitos estudados em Empreendedorismo em uma dimensão social, saindo do sistema tradicional de educação, para o método prático de aprender fazendo de Perrenoud (2002) que incentiva o desenvolvimento pessoal sem ignorar ou descartar o social, valoriza o trabalho coletivo absorvendo saberes abrangentes de valor intangível.

Outro aspecto importante da monitoria nos eventos são as avaliações das atividades das miniempresas, uma vez que durante o III Arraiá do IFCE foi realizada partindo de três focos principais: atendimento, planejamento, organização,





caracterização (trajes típicos) e vendas. Quanto ao atendimento foi analisado o entrosamento dos sócios e seu compromisso com a satisfação dos clientes. Em relação à organização e caracterização, buscou-se observar e verificar a existência das estratégias visuais e de marketing, bem como o planejamento e posicionamento no local de vendas. Além disso, foram apreciadas a decoração e caracterização dos integrantes de cada equipe. E, finalmente, as vendas foram mensuradas verificando a disponibilidade de mercadorias e a fluidez das vendas durante o evento.

Outro evento que as miniempresas participaram foi o IFCE Cultural, numa perspectiva multidisciplinar e transversal, aconteceu no segundo semestre de 2017, organizado pelo curso de Tecnologia em Hotelaria, cujo objetivo era a integração entre as nações espanholas e as culturas africanas e indígenas do Brasil, de modo a ensinar o respeito a diversidade e valorizar a riqueza culinária e cultural dos índios e negros, que são atores sociais que fazem parte da formação étnica do povo brasileiro.

Durante os três dias de evento aconteceram apresentações de seminários, canto, recitação de poemas, danças típicas das três etnias, capoeira, violão e flauta e shows musicais com convidados da região, além do cinema sobre a temática do encontro. Nesse período as miniempresas participaram de dois dias vendendo seus produtos, com acompanhamento e orientação do monitor nas vendas, divulgação dos produtos e organização do ponto de vendas.

Além disso, as ações do estudante-monitor foram planejadas para proporcionar a absorção e consolidação dos conteúdos teóricos, práticos e qualidade de aprendizado dos alunos de Empreendedorismo durante o período letivo com foco no desenvolvimento intelectual e social, por meio de atitudes integradas às diferentes habilidades dos estudantes envolvidos o processo de aprendizagem.

Este pensamento encontra amparo no conceito sobre competência descrito por Fleury e Fleury (2001, p. 21) como “adquirir conhecimentos para desenvolver habilidades de modo a saber agir, aplicando conhecimentos e mobilizando recursos que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”. Neste sentido, foram observados os seguintes resultados, no final do período letivo, em relação às



competências empreendedoras dos alunos de Empreendedorismo, apresentados no quadro 01, a seguir:

Quadro 02 – Competências empreendedoras no processo de aprender a empreender

14

CONHECIMENTOS	<ul style="list-style-type: none">• Aplicação dos conteúdos e conceitos disponibilizados na disciplina para elaboração do plano de negócios, análise <i>SWOT</i>, estudo de mercado e o modelo Canvas em negócios reais;• Aplicação dos conceitos da disciplina de Empreendedorismo em outras disciplinas do curso;• Elaboração do planejamento da miniempresa com definição de objetivos e metas;• Elaboração do Plano de Negócios para aprender a aproveitar oportunidades de mercado;• Percepção das oportunidades de negócios no Maciço de Baturité.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none">• Amadurecimento crítico dos alunos em relação ao mundo dos negócios;• Relacionamento e convivência com os sócios das miniempresas, procurando gerenciar ideias e conflitos;• Assumir responsabilidade pelo desempenho das miniempresas;• Enfrentar e superar os obstáculos que apareceram na gestão das miniempresas;• Gerenciar as miniempresas para obter resultados eficazes.
ATITUDES	<ul style="list-style-type: none">• Criação das miniempresas de forma inovadora;• Busca de recursos materiais e financeiros para criação das miniempresas;• Busca de informações sobre mercado, fornecedores e concorrentes;• Continuação das miniempresas criadas durante o curso, mesmo depois do encerramento das atividades acadêmicas;• Maior interação entre os estudantes de empreendedorismo e alunos de outras disciplinas e cursos.

Fonte: Elaborados pelos autores (2017)

Portanto, o aprendizado obtido na monitoria não pode ser descrito como um conhecimento individual, mas como um saber coletivo e social que promove a interação entre docente, estudante monitor e os educandos que foram assistidos pelo programa. Merece ainda destaque a premissa que acompanhou este processo, defendendo que a aprendizagem se constrói na medida em que os indivíduos são provocados a desenvolver competências empreendedoras, podendo com elas autorregular e controlar sua ação educativa e com isso promover espaços de reflexão dentro e fora da escola em busca de um mundo melhor.

5 Considerações finais

A educação é um processo complexo que necessita de metodologias diferenciadas para oferecer aulas dinâmicas e motivadoras que favoreçam o protagonismo dos alunos por meio de ações integradas entre a escola, os docentes e os demais interessados na sua aprendizagem. Este desiderato pode ser alcançado por meio de métodos e materiais didáticos, como também de outras estratégias, como os programas de monitoria, pensados e planejados para auxiliar e dinamizar o processo de ensinar e aprender.

Neste sentido, a monitoria poderá ser utilizada como uma estratégia didática útil e indispensável no processo de aprendizagem, pois traz benefícios ao IFCE – Campus Baturité, aos alunos e ao próprio monitor. Além disso, o dinamismo desta ação educativa de aprender por meio da experiência conecta a sala de aula com o mundo real ensinando empatia, criatividade, relacionamento interpessoal, pensamento crítico e muitos outros ensinamentos tanto pessoal como profissional a estudantes e monitores.

Nessa perspectiva, a monitoria no processo de aprender a empreender buscou ensinar aos alunos da disciplina de Empreendedorismo a importância de aprender fazendo, associando educação à realidade com uma formação que vá além de conteúdos inertes e desprovidos de significado, abrindo fronteiras para novas possibilidades com experiências práticas para explorar, examinar e perceber como funciona o ambiente de negócios, mergulhando de forma ativa em um mundo de novas descobertas.

Portanto, ao adotar a monitoria como uma das estratégias pedagógicas na disciplina de Empreendedorismo do IFCE – Campus Baturité foi possível criar, explorar e trilhar por caminhos desconhecidos para aprender como explicar e influenciar o comportamento dos estudantes para que fossem capazes de articular teoria e prática, gerenciando suas miniempresas de forma inovadora e criativa para obter resultados efetivos com a experiência de empreender.

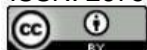
Referências

Rev. Pemo, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2020

DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v2i2.3727>

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo>

ISSN: 2675-519X



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.



BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRANDENBURG, C.; PEREIRA, A.; FIALHO, L. *Práticas reflexivas do professor reflexivo*: experiências metodológicas entre duas docentes do ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 2, 2019. Disponível em <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3543>. Acesso em 25 jan. 2020.

CUNNINGHAM, William Francis. **Introdução à Educação**: problemas fundamentais, finalidades e técnicas. Tradução de Nair Fortes Abu-Merhy. 2 ed. Porto Alegre. Globo. Brasília, INL. 1975. ilust.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. 5 ed. Curitiba. Positivo. 2000. 2272 p.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Monitoria**: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Disponível em: www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00133.pdf. Acesso em 30 out. de 2017.

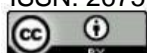
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IF). **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes**. 2010. 43 p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE). **Edital N° 04 de 22 de Maio de 2017**: seleção para preenchimento de vagas para o Programa de Monitoria Voluntária do IFCE – *Campus Baturité*. Baturité. 2017. Disponível em: <http://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/ensino/selecao-de-bolsas-de-monitoria/2017/campus-baturite/edital-no-04-2017-selecao-de-monitoria-voluntaria-campus-baturite-2017-1.pdf/view>. Acesso: 22 mai. 2017.

LOPES DA SILVA, A. SÁ, I. DUARTE, A. VEIGA SIMÃO, A. M. **A aprendizagem autorregulada pelo estudante: perspectivas psicológicas e educacionais**. Porto: Porto Editora, 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/pee/v18n3/1413-8557-pee-18-03-0401. Acesso em: 30 out. de 2017.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. Tradução e organização: Daniele Saheb. Fundação Joaquim Nabuco (Coleção Educadores). Editora Massangana. Recife. 2010. 156 p.

NUNES, João Batista Carvalho. **Monitoria acadêmica**: espaço de formação. 2007. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros. (Orgs). *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Natal, RN. EDUFRN. Editora da UFRN, 2007. 102 p. (Coleção Pedagógica; n. 9).





PEREIRA, João Dantas. **Monitoria:** uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência. 2007. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros. (Orgs). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal, RN. EDUFRN. Editora da UFRN, 2007. 102 p. (Coleção Pedagógica; n. 9).

PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor:** Profissionalização e Razão Pedagógica. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **Formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ⁱ **Maria do Socorro de Assis Braun**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2059-6182>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE), Fortaleza - Ceará, Brasil.
Administradora de Empresas, Doutora em Educação pela UFC, Coordenadora de Pesquisa e Extensão – IFCE Campus Baturité. Docente efetiva do IFCE. Pesquisadora. Possui experiência com Educação Empreendedora, Educação Profissional e Empreendedorismo.
Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2189900014114017>
E-mail: sosbraun@gmail.com

ⁱⁱ **Sangelo Silveira de Melo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8896-3730>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Baturité – Ceará, Brasil.
Tecnólogo em Hotelaria e Técnico em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. IFCE - Campus de Baturité.
Contribuição de autoria: Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão, Investigação, Metodologia.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7971940757515366>
E-mail: silveira.sangelo@gmail.com

Como citar este artigo (ABNT):

BRAUN, Maria do Socorro de Assis; MELO, S.M. A monitoria no processo de aprender a empreender. **Rev. Pemo**, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3727>

